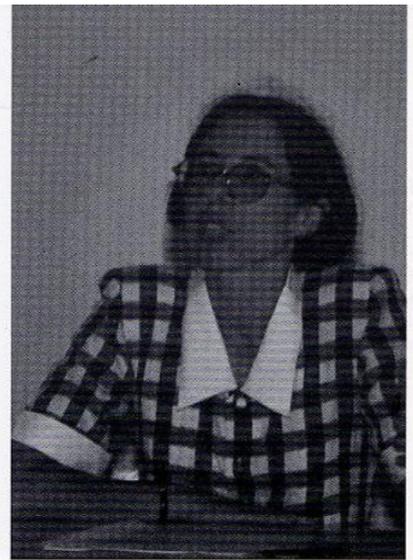


A PRODUÇÃO CERÂMICA DO NORTE (SÉC. XII - XX) - ESTUDO HISTÓRICO, TIPOLOGICO E LABORATORIAL. O LEVANTAMENTO ETNOGRÁFICO

Isabel Maria Fernandes (*)

Um grupo de diversos investigadores ligados ao estudo das produções cerâmicas da região norte do País decidiram congregar esforços no sentido de "afinar e implementar um sistema metodológico, integrador de diferentes abordagens, de natureza arqueológica, etnográfica, arquivística e laboratorial, para a identificação e estudo dos centros de produção cerâmica, e respectivos fabricos, no Norte do País entre os séculos XII e XX".

O projecto, intitulado "A Produção cerâmica do Norte (séc. XII-XX) estudo histórico, tipológico e laboratorial", designado pela sigla PROCEN, candidatou-se, em Maio de 1995, ao Programa específico para as Ciências Sociais e Humanas lançado pela JNICT tendo obtido, em finais de 1995, a aprovação superior desta Instituição e o financiamento para o triénio de 1996-1999. O texto do projecto apresentado à JNICT bem como um outro texto contendo as linhas de acção a desenvolver durante o ano em curso foram já tornados públicos, o primeiro no número 1 da Revista OLARIA (CAPELA 1996), o outro no "Colóquio de História da Cerâmica Portuguesa Moderna", que decorreu, nas Caldas da Rainha de 23 a 25 de Fevereiro de 1996 (GOMES; 1996).

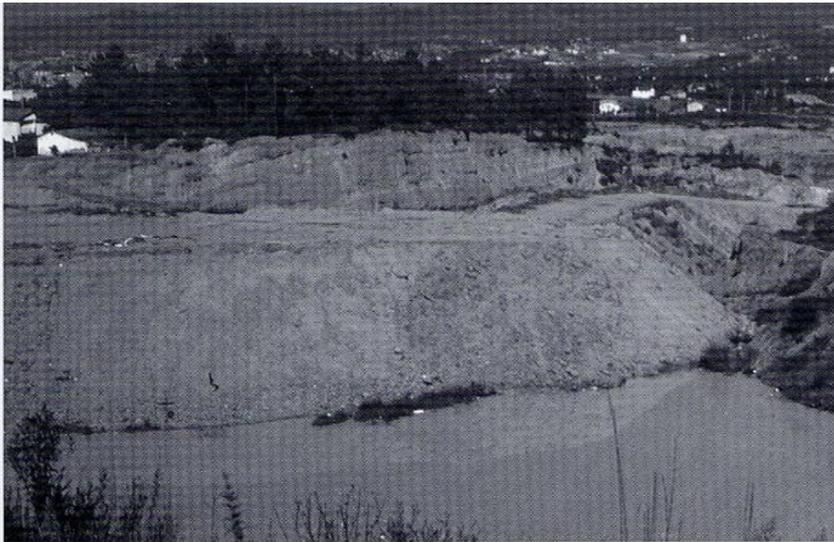


O que este projecto tem de inovador é procurar reunir num mesmo estudo as diversas "variações sobre um tema" – a cerâmica, buscando a identificação das produções existentes no Norte do País e o conhecimento de tipologias de fabrico, áreas de comercialização e funcionalidade das peças.

As cerâmicas encontradas em escavações arqueológicas levantam questões diversas que só podem ser solucionadas com o recurso a outras áreas do saber. Quando encontrámos uma peça ou um fragmento cerâmico arqueológicos pretendemos enquadrá-los num grupo de fabrico, conhecer as técnicas segundo as quais foram criados e a sua área de comercialização. Para isso, é necessário desbravar as fontes documentais que a estes fazem referência (sejam elas as fontes escritas ou iconográficas), conhecer a proveniência de fabrico e as técnicas utilizadas na sua confecção. Para estes dois últimos campos, definição de proveniência e técnicas de fabrico, a Etnologia pode dar o seu contributo.

E, conhecidos que sejam os locais de produção das cerâmicas arqueológicas – que serão detectados através das fontes escritas e do levantamento etnográfico das ola-





2. Barreira de Vilar de Nantes, em 1995. Local onde hoje em dia se abastecem de barro os oleiros de Vilar de Nantes e de Bisalhães (Foto de Fernando Castro).

3. Louça do oleiro Cesário da Rocha Martins, de Bisalhães, exposta para venda, na barraca que este possui à entrada de Vila Real (Foto de Fernando Castro, em Out. de 1995).

rias existentes, combinado com os dados resultantes da análise laboratorial das cerâmicas etnográficas de proveniência garantida e das cerâmicas arqueológicas – falta o conhecimento dos gestos (técnica) que conduzem à elaboração da peça, dos meios de transporte utilizados para a sua comercialização e, no final desta cadeia, da função a que esses objectos cerâmicos se destinavam. Para o conhecimento destes e de outros aspectos de novo se impõe o recurso às fontes documentais e à Etnologia.

Nesta explanação vamos deixar de parte a componente arqueológica, arquivística, iconográfica e laboratorial, para nos debruçarmos apenas sobre a componente etnográfica. A quem pretender conhecer o projecto na sua acepção global sugerimos a leitura dos dois textos citados anteriormente.

Para este projecto que se destina, como já o dissemos, ao estudo das produções cerâmicas do Norte de Portugal, no período que medeia entre o século XII e XX, começou-se por proceder à recolha em cada local de produção olárica, de amostras de argila tal como sai da barreira, do barro depois de preparado pelos oleiros e de fragmentos das peças por estes executadas. Estas amostras foram seguidamente

enviadas para o Laboratório de Análises Químicas da TecMinho para que, conjuntamente com a análise dos fragmentos arqueológicos, permitam a identificação de proveniência das cerâmicas arqueológicas. Até ao momento procedeu-se ao levantamento sistemático de amostras de barro e peças para análise laboratorial dos centros produtores de louça preta, a que se acrescentou algumas outras provenientes de centros produtores de louça vermelha fosca.

Para permitir estabelecer linhas de continuidade ou de ruptura entre as cerâmicas arqueológicas e as cerâmicas etnográficas produzidas nesta vasta área decidiu-se proceder ao levantamento etnográfico dos centros produtores de louça, tendo alguns de nós publicado estudos de síntese ou parcelares que vão dando a conhecer esta realidade. Nunca será por demais frisar que este projecto global é o somatório de projecto individuais de investigadores que por um ou outro motivo têm vindo a abordar a temática cerâmica.

Para o ano em curso decidiu-se começar por estudar as produções de louça preta na região Norte (FERNANDES 1996; AMARAL 1996), fazendo também uma

incursão pela região centro, que desde há anos vem sendo palco de estudo de um dos nossos investigadores (CORREIA 1976; 1980; 1980a; 1982; 1982a; 1992; 1996) e que mereceu recentemente a atenção de outros dois (FERNANDES 1996a; SILVA 1995, 1996 e 1996a).

Por outro lado, um dos nossos investigadores teve o privilégio de poder escavar uma das soengas dos paneleiros de Coimbrões, local de produção pouco estudado etnograficamente e sendo também parcamente referido nos textos de cariz histórico. Com os dados que aqui estão a ser recolhidos e tratados vai ser possível conhecer a estrutura de enforamento, e o tipo de louça produzida (RIBEIRO 1996 e 1996a).

Este conjugar de informações referentes à produção de louça preta na região Norte e Centro do País terá o seu corolário no ano de 1997, altura em que se prevê a abertura de uma exposição subordinada ao tema “A louça preta em Portugal”, organizada pelo PROCEN e CRAT (Centro de Artes Regionais), e realizada nas instalações deste último. Por essa altura espera-se que esteja pronto um video sobre as olarias de louça preta da região norte que ainda se



encontram em actividade e que vai ser realizado pelo Centro de Artes Tradicionais com a colaboração do PROCEN.

Em simultâneo com a localização dos centros produtores de louça desta região procurar-se-á reconhecer a organização destas unidades de produção, o modo de aquisição, transporte e tratamento do barro, o papel (tarefas) desempenhado por cada um dos seus membros (homem, mulher, filhos, assalariados), o tipo de roda e utensílios usados, o tipo de louça produzido, as áreas de comercialização e o modo e meios de transporte utilizados na sua venda.

Prestar-se-á uma especial atenção ao fenómeno de migração de oleiros de locais onde cresceram e aprenderam a arte para outros centros onde vão procurar melhores condições de trabalho ou mesmo criar uma oficina olárica onde antes a não havia.

Procurar-se-á ilustrar os dados que se forem recolhendo através de fotografias e ou videos feitos nas olarias ainda activas, bem como pelo recurso a pinturas, desenhos, fotos e postais antigos.

Deixámos aqui um leque dos temas que procuraremos analisar nestes próximos anos cientes, contudo, que muito há ainda para



4. Molelos. Vasilha com tampa. Desenho que contém manuscritos os seguintes dizeres: "Molelos". Faz parte do espólio de Manuel Monteiro, que se encontra na Biblioteca Pública de Braga, e pertencia a seu primo Rocha Peixoto. Data provável: final do séc. XIX- início do séc. XX (Reprodução fotográfica do original por Jorge António de Barros)

5. Casa de oleiros, em Gondar, em 1903. Desenho que ilustra um artigo de Manuel Monteiro (MONTEIRO 1903).

fazer e que este projecto, que poderá ajudar a lançar algumas achas para a fogueira, tem também como um dos seus objectivos primordiais tentar cativar outros investigadores ou candidatos a investigadores para o estudo da temática cerâmica em qualquer uma das múltiplas abordagens possíveis.

Junho de 1996

(*) Bolseira de Doutoramento Praxis XXI / Universidade do Minho. Rua Vasco da Gama, 48, Apartado 260, 4753 BARCELOS CODEX. Tel./Fax: 053 - 816798.

Bibliografia

AMARAL 1996 Paulo Amaral; António P. Dinis - *A cerâmica negra de Vila Seca - Gondar (Amarante). Olaria tradicional portuguesa*, in "Actas do 1º Encontro de Olaria Tradicional", Matosinhos, 1996, p. 94-108.

CAPELA 1996 José Viriato Eiras Capela - *A produção cerâmica do Norte (sécs. XII-XX): Estudo histórico, tipológico e laboratorial*. "Olaría", Barcelos, 1, 1996.

CORREIA 1976 Alberto Correia - *Barros negros de Molelos*. Viseu, Junta Distrital, 1976.

CORREIA 1980 Alberto Correia - *Barros pretos de Olho Marinho: olarias negras populares. Apontamento didático*. Coimbra, Casa do Artesanato da Região de Coimbra, 1980.

CORREIA 1980a Alberto Correia - *O último oleiro de Fazamões*, in "Beira Alta", Viseu, Assembleia Distrital, 39(1-2) 1980.,

CORREIA 1982 Alberto Correia - *A cerâmica artesanal na região de Coimbra*, in "A Cerâmica Coimbrã", Coimbra, Comissão de Coordenação da Região Centro, 1982, p. 45-52.

CORREIA 1982a Alberto Correia - *Barrista populares de Ribolhos (Castro Daire)*. Viseu, Assembleia Distrital de Viseu, 1982 (Separata)

CORREIA 1992 Alberto Correia - *Três*

Emprego e Formação Profissional, 1992.

CORREIA 1996 Alberto Correia - *Joaquim Ribeiro Alvelos. Um barrista em Fazamões*, "Olaría", Barcelos, 1, 1996.

FERNANDES 1996 Isabel Maria Fernandes - *Centros produtores de louça preta da Região Norte*. "Olaría", Barcelos, 1, 1996.

FERNANDES 1996a Isabel Maria Fernandes - *A produção de louça preta da Beira Litoral*, Actas do Colóquio de História da Cerâmica Portuguesa Moderna [No Prelo].

GOMES 1996 Paulo Dordio Gomes; António Manuel S. P. Silva - *A produção cerâmica do Norte de Portugal nos sécs. XII a XX (Procen): um projecto de investigação interdisciplinar*, "Actas do Colóquio de História da Cerâmica Portuguesa Moderna", 1996 [No Prelo].

MONTEIRO 1903 Manuel Monteiro - *No Marão*, in "O Primeiro de Janeiro", 35(187) 9 de Agosto de 1903.

RIBEIRO 1996 Manuela C. S. Ribeiro - *Os finais da actividade do centro oleiro de Coimbrões (V. N. Gaia): tradição oral e documentação*, in "Actas do 1º Encontro de Olaria Tradicional", Matosinhos, 1996, p. 56-68.

RIBEIRO 1996a Manuela C. S. Ribeiro - *Escavações arqueológicas nas soengas de Coimbrões (V. N. Gaia): contribuição para o estudo da louça preta tradi-*

Congresso Internacional do rio Douro", Vila Nova de Gaia, 1996 [No Prelo].

RODRIGUES 1995 Miguel Rodrigues; Nelson Rebanda - *Centros oleiros do distrito de Bragança - olarias do Felgar e Larinho*, in "Actas das 1ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval", Tondela, 1995, p. 207-220

RODRIGUES 1996 Miguel Rodrigues; Nelson Rebanda - *Olaría de Bemposta (Mogadouro)*, "Olaría", Barcelos, 1, 1996.

SILVA 1995 António Manuel S. Silva; Gonçalves Guimarães - *Olaría popular de Ossela (Oliveira de Azeméis). Contribuição para o estudo das cerâmicas negras da Beira Alta e suas ramificações litorais*, in "Actas das 2ª Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-Medieval", Tondela, 1995 [No Prelo].

SILVA 1996 António Manuel S. P. Silva; Teresa Pires de Carvalho; Maria das Dores G. Cruz - *Olaría tradicional de Molelos (Tondela, Viseu), contributo para uma análise etnoarqueológica*, in "Actas do 1º Encontro de Olaria Tradicional", Matosinhos, 1996, p. 25-55.

SILVA 1996a António Manuel S. Silva - *Cerâmica tradicional na região de Aveiro: alguns elementos documentais*, "Olaría", Barcelos, 1, 1996.



6. Lisboa 1835. *Água Fresca e caramelo*. Pormenor de uma litografia de Joaquim Pedro Leitão, editada em postal pela Biblioteca Nacional (Reproduzido do postal por Jorge António de Barros).



7. Na Nazaré. *Mulheres na fonte*. Negativo de E. Portugal. (Reproduzido de um postal antigo por Jorge António de Barros)